

O mau negociante

Do ponto de vista comercial, Jesus seria um péssimo negociante. Suas parábolas deixam claro esse fato, pois revelam sua estratégia e natureza.

Em Mt.13:44 Jesus fala de um homem que, achando um tesouro escondido num campo, foi e vendeu tudo quanto tinha para comprar aquele campo a fim de adquirir o tesouro que ali havia.

Nos versos 45 e 46 seguintes, Jesus fala de um outro homem que, encontrando uma pérola de grande valor entre tantas outras, foi e vendeu tudo quanto tinha para poder comprar aquela pérola.

O texto de Mc.5:24 a 34 nos diz que Jesus deixou a popularidade diante da multidão que o apertava para atentar numa atitude de fé de uma mulher hemorrágica.

Os discípulos se admiraram que, diante de tantas pessoas que o tocavam, Jesus tenha reconhecido e identificado o toque especial cheio de fé daquela mulher, a ponto de declarar que sentira “ter saído virtude” de si próprio. Apesar de saber perfeitamente quem era a pessoa que o tocara dessa forma especial, Jesus indagou aos que o rodeavam no intuito de identificar e valorizar a atitude individual genuína daquela mulher como um exemplo de fé.

Em Mt. 18:12 a 13 Jesus cita o exemplo de um homem que deixa as suas 99 ovelhas para ir atrás da centésima, que se tinha desgarrado e depois diz que ele se alegrou mais por aquela que foi recuperada do que pelas 99 que ficaram. Com toda a certeza muitos diriam em seu lugar: “Ainda tenho 99; uma só que eu tenha perdido não me fará falta”.

Os comerciantes estão preocupados com os lucros das multidões. Os políticos estão preocupados com os votos das multidões. Os artistas estão preocupados com a popularidade e a fama entre as multidões. Os “evangelistas de massas” estão preocupados em atingir as multidões e visam as grandes cifras de “convertidos”. Jesus, porém, está preocupado em atingir indivíduos pessoalmente.

Em Jo.5:4 a 8 fala que muitos enfermos rodeavam o tanque de Betesda esperando o momento em que anjo agitava a água, mas apenas os mais ligeiros conseguiam chegar primeiro no tanque para serem curados. Por outro lado, Jesus como que ignorando aquela verdadeira “ginkana de milagres” promovida pelo “anjo que agitava a água”, preocupou-se especialmente por aquele paralítico marginalizado, desprezado, abandonado e que ficava sempre para trás dos mais espertos.

Jesus não ajudou aquele paralítico a entrar no tanque, embora aquele homem achasse que essa seria a solução para o seu caso. Jesus, pelo contrário, tratou dele ali mesmo onde estava. Portanto, o ministério de Jesus ocorre à parte do ministério dos anjos.

Ele tratou a mulher surpreendida em flagrante adultério com a mesma atenção e consideração que dispensou às multidões durante o chamado “sermão da bem-aventurança”.

Às vezes, os números são mais considerados do que o valor individual das criaturas e acaba se tratando com as pessoas apenas superficialmente.

É glorioso imaginar que, apesar de seus atributos de onisciência, onipotência e onipresença, Jesus trata com cada um individualmente.

Ele tem a capacidade de conhecer a nossa intimidade, independente de quantos estejam ao nosso redor.

Oswaldo Carvalho